

Hamsterdão e alguns desapontamentos de poesia tópica



Portulez, Rui

SINOPSISIA

Na declaração de intenções — assim mesmo — com que abre Hamsterdão, e alguns desapontamentos de poesia tópica, Rui Portulez trincha a poesia em cima de uma mesa de mistura e tempera-a com um raminho de ervas confessionais: “a meu favor/muitas canções de amor/versos que só eu sei de cor/e pouco mais”.

Para muitos, Amsterdão é aquele lugar onde se vai em busca de um café simpático, onde se possa enrolar um charro sem ter a polícia a`perna ou, para os mais dados a confortar o estômago, uns bolinhos com ingredientes extra. Para Portulez, que trata de inventar aqui a sua própria cidade, esta será um pouco a terra de todos nós, uma utopia nebulada onde “usamos espressões/em série/de televisão”, esperando “pelo anúncio da próxima rodada/para voltar a encher o copo”.

Recusando fazer a revolução no sofá, Rui Portulez dispara em várias direções, soprando a nuvem de forma difusa a que chamamos cloud, definindo a (nova) imortalidade como o “acaso de alguém tropeçar em nós”, caminhando pela terra do like tentando não ficar enleado na “sobredose de informação” ou no extenso “rol de cenas” que nela habitam. A rádio, essa continua a merecer os mais rasgados elogios, uma forma de resistência que caminha em ondas herzeianas: “há gente tresmalhada/energia e bons refrões/em transferência modelada”.

Em tempos de enfiar a cabeça na areia ou no forno, as dúvidas chegam a perturbar até o espírito mais irrequieto: “vale a pena insistir?/vale a pena resistir?/vale a pena um bom refrão?/vale a pena outra canção?/vale a pena apresentar reclamação?”. Como começar, então, a revolução que a todos toca, tirando o caruncho a um reino que está tão podre quanto o da Dinamarca imortalizada por Shakespeare? Talvez começando por aqui: “há que levantar o cu`do sofá, ya/e os olhos do umbigo”.

Como muleta ou consolo, teremos sempre a música — e o vinho: “é urgente convocar/o cancionero popular/e deixar a porta aberta/ao desvario e fruição/da pop descoberta/a`canção de int...”



Editoriala	Editora Urutau
Gaia	Literatura-Poesía
EAN	9786559006854
Baldintza	Disponible
Lotura	Rústica
Orrialdeak	68
Neurria	165x130x4 mm.
Weight	90
Language	Portugués
Price (Tax inc.)	13,00€
Release date	01/05/2024